

1º Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico

O TRAUMA em debate

Pág 6

Vitória-ES

Realização



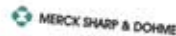
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Apoio



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Patrocínio



4 Entrevista Jaime Quintero

O renomado ortopedista colombiano fala sobre carreira, lei seca, trauma e muito mais.

11 Matéria especial Micobactéria

Saiba o que elas são e o que mudou depois do surto de infecção do ano passado.

3 Carta do Presidente

10 Social

12 Dicas SBOT-ES

12 Eventos

13 Artigo

14 Vida Leve

15 Raio X



DEIXE A TECNOLOGIA TRABALHAR PARA VOCÊ



**CHEGA DE
PROBLEMA
COMPRE COM
QUEM ENTENDE
DE INFORMÁTICA**



Na Hi Tech, os vendedores atuam como seus consultores, indicando sempre as melhores configurações. Depois de escolher a sua máquina, a gente entrega na sua casa, monta e deixa tudo pronto para você usar. E caso você precise, temos assistência técnica própria sempre à sua disposição.

PROSTER

MAIS DE 20 OPÇÕES DE NOTEBOOKS



COMPUTADORES DIRETO DA NOSSA FÁBRICA

JUNTE-SE AOS NOSSOS MAIS DE 100.000 CLIENTES. VENHA PARA A HI TECH VOCÊ TAMBÉM!

VITÓRIA J. DA PENHA INFORMÁTICA: (27) 2125-6767. **J. DA PENHA CARTUCHOS:** (27) 2125-6767. **PRAIA DO CANTO:** (27) 3314-5073 / 5147. **SÃO PEDRO:** (27) 3332-5045. **VILA VELHA CENTRO 1:** (27) 3311-4779. **SANTA MÔNICA:** (27) 3319-5245. **PAUL:** (27) 3326-6563. **SERRA LARANJEIRAS 1:** (27) 3281-7053. **LARANJEIRAS 2:** (27) 3218-5387. **CARIACICA CAMPO GRANDE 1:** (27) 3216-8827 / 8452. **COLATINA:** (27) 3711-1198. **CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM CENTRO:** (28) 3511-2077. **GUARAPARI MUQUIÇABA:** (27) 3362-2721. **LINHARES CENTRO:** (27) 3371-3508. **ALEGRE CENTRO:** (28) 3552-3278. **SÃO MATEUS CENTRO:** (27) 3763-1498. **NOVA VENÉCIA CENTRO:** (27) 37521446.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE



(27) 2125-6767

COMPRE TAMBÉM PELO SITE



www.hicompras.com.br

Fotos ilustrativas. Crédito sujeito a aprovação de cadastro. Pagamento através do cartão VISA e financiamento via cheque. Computadores com selo de qualidade ISO 9001. Fabricado no Brasil. Entrega e instalação gratuitas somente nas cidades que possuem lojas Hi Tech.



**Hi
Tech**
Computadores



Anderson De Nadai
Presidente da SBOT-ES

Chegamos ao 2º semestre de 2008 e ao mais novo número do Informativo SBOT-ES. Desde o lançamento de sua primeira edição, em abril, muita coisa aconteceu. Além das atribuições inerentes à diretoria da SBOT-ES, mantivemos as ações propostas em nosso programa e realizamos uma jornada; um Workshop; um evento em parceria com a SBOT e o Ministério da Saúde chamado de "100 cursos"; e o 1º Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico.

Este último evento, em especial, foi um grande desafio superado com dedicação, boa vontade e parceiros que acreditaram num projeto primordial para o avanço da ortopedia capixaba. O evento reuniu ortopedistas de várias localidades do Estado e proporcionou, ao longo de três dias, troca de experiências e atualização profissional com alguns dos maiores nomes da ortopedia nacional e internacional.

Para o segundo semestre, a SBOT-ES, além de eventos sociais que ainda serão definidos, programou mais três Jornadas e um Workshop. A exemplo do primeiro workshop organizado em Linhares, o

próximo acontecerá em Colatina e terá como meta levar informação, capacitação e integração entre colegas da região metropolitana e do interior do Estado.

Integração é sinônimo de união. Palavra usada em várias bandeiras do movimento médico associativo, a união deixa de ser um simples vocábulo e mostra-se como uma arma eficaz para enfrentar os problemas que afligem a área da Saúde. Juntas, várias entidades médicas têm lutado com afinco na defesa de seus associados e da Medicina brasileira. Seja em busca de melhores condições de trabalho, qualidade de assistência à população ou por uma remuneração mais digna.

Por isso, independente das dificuldades de aglutinar pessoas em torno de determinados objetivos, a SBOT-ES manterá a função para a qual foi criada e conchama os especialistas associados a participarem de forma mais efetiva dos eventos de educação continuada e reuniões promovidas pela Sociedade. Aos que ainda não se associaram, a Sociedade os aguarda para juntos continuarmos nossa trajetória e alcançarmos novos ideais. ◉



Rua Abiail do Amaral Carneiro, 191, Ed. Arábica, Sala 607
Enseada do Suá, Vitória-ES. CEP 29055-220 | Telefone: 3325-3183
www.sbotes.org.br | sbotes@sbotes.org.br

Gestão 2008

Diretoria

Presidente

Dr. Anderson De Nadai

Primeiro Vice-presidente

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Segundo Vice-presidente

Dr. Alceuileir Cardoso de Souza

Primeiro Secretário

Dr. Adelmio Rezende F. da Costa

Segundo Secretário

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Primeiro Tesoureiro

Dr. Ronaldo Roncetti

Segundo Tesoureiro

Dr. Gláucio Beninca Coelho

Conselho Fiscal

Dr. Edmar Simões da Silva Junior

Dr. Antônio Tamanini

Dr. Ruy Rocha Gusman

Dr. José Maria Cavatte

Dr. Thiago Moreira Mattos

Dr. Carlos Henrique O. de Carvalho

Delegados

Dr. Clark Masakazu Yazaki

Dr. Rodrigo Souza Soares

Dr. Lauro Evaristo Bueno

Comissão Executiva

Dr. Anderson De Nadai

Comissão de Campanhas

Dr. Jorge Luiz Kriger

Dr. Clark MasaKazu Yazaki

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Dr. Adelmio Rezende F. da Costa

Dr. Marcelo Nogueira Silva

Comissão de Ensino e

Treinamento

Dr. Adelmio Rezende F. da Costa

Dr. Nelson Elias

Dr. Luiz Augusto B. Campinhos

Dr. Adriano Souza

Dr. Marcelo dos Santos Costa

Dr. Paulo Henrique Paladini

Dr. Danilo Lobo

Comissão de Ética, Defesa

Profissional e Honorários

Médicos

Dr. Vladimir de Almeida

Dr. Marcelo Nogueira Silva

Dr. Valbert de Moraes Pereira

Dr. Sebastião A. M. de Macedo

Dr. Emídio Perim Junior

Comissão de Estatuto e

Regimento

Dr. Anderson De Nadai

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Dr. Alceuileir Cardoso de Souza

Dr. Geraldo Lopes da Silveira

Comissão de Presidentes

Dr. Pedro Nelson Pretti

Dr. Roberto Casotti Lora

Dr. José Fernando Duarte

Dr. Eduardo Antônio Bertachi Uvo

Dr. Geraldo Lopes da Silveira

Dr. Hélio Barroso dos Reis

Dr. Jorge Luiz Kriger

Dr. José Lorenzo Solino

Dr. Akele Nicolau Akele Júnior

Dr. Clark Masakazu Yazaki

Comissão de Publicação,

Divulgação e Marketing

Dr. Leandro A. de Figueiredo

Dr. Bruno Barreira Campagnoli

Dr. Edmar Simões da Silva Júnior

Dr. Thanguy Gomes Friço



Uma publicação
Balaio Comunicação e Design
comunicação e design
www.balaiodesign.com.br

Jornalista responsável

Wallace Capucho

MTB 1934/ES

Redação

Editor

Wallace Capucho

Repórter

Luiz Alberto Rasseli

Diretor de Arte

Felipe Gama

Diagramação

Thiago Greggory

Arte

Carlos Dalcolmo

Revisão

Luiz Alberto Rasseli

Produção Gráfica

Chico Ribeiro

jornalismo@balaiodesign.com.br

Colaboradores

Texto

Dr. José Fernando Duarte

Ilustração

Carlos Dalcolmo

Publicidade

Leonardo Franco Zucoloto

Representações e Serviços

(27) 8807 2764

Impressão e acabamento

Gráfica Grafítusa. Esta revista foi

impressa em papel couchê fosco

115g/m²

Tiragem 8.000

Periodicidade Trimestral

Publicação WM Distribuidora

de Publicações e Representações

Ltda.

As matérias e anúncios publicitários, bem como todo o seu conteúdo de texto e imagens, são aqui publicadas sob direito de liberdade de expressão, sendo total e exclusiva responsabilidade de seus autores/anunciantes. É expressamente proibida a reprodução integral ou parcial desta publicação ou de qualquer um de seus componentes (texto, imagens, etc.), sem a prévia e expressa autorização da SBOT-ES.

Representante exclusivo:

- Quinelato
- Ortosintese
- Dabasons
- MDT
- Medicea (Coluna)
- Medtronic (Coluna)
- Groupe-Lepine (Prótese quadril e joelho)
- Linvatec (Artroscopia)
- Toride (Buco-maxilo facial)
- Porex
- Orthoselect (Trauma)
- IOL (Trauma)



Fones: (27) 3315-5404

(27) 3225-9824

Fax: (27) 3227-3476

E-mail: ortek@ortekes.com.br

Aos 53 anos de idade, o ortopedista colombiano Jaime Quintero adquiriu fama e reconhecimento nos cinco continentes por onde já se apresentou.

Médico formado em 1979 pela “Universidad Del Rosário, em Bogotá, Quintero fez, entre os anos de 1981 a 1985, residência no Hospital Universitário da Santa Casa, de São Paulo. Sua passagem pelo Brasil foi importante tanto para sua vida profissional quanto para a pessoal. Foi aqui que ele conheceu a arquiteta paulistana Márcia Vecchiato, com quem se casou e teve duas filhas.

Convidado Internacional do 1º Congresso de Trauma Ortopédico realizado no início de julho, pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Regional Espírito Santo (SBOT-ES), Quintero brindou a platéia capixaba com simpatia, simplicidade e vasto conhecimento, características que fazem dele uma das maiores autoridades em Ortopedia e Traumatologia da atualidade, com mais de 20 estudos científicos publicados em países como Colômbia, Brasil, Alemanha e Estados Unidos.



Jaime Quintero

Um cidadão do mundo.

Professor Jaime Quintero, faça um breve resumo de suas atividades atuais.

Atualmente sou membro afiliado das Clínicas Palermo e Marly S.A; sou professor do departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Clínica San Rafael; leciono também na Universidad Del Rosario e na Universidad Militar Nueva Granada, todos em Bogotá.

Também sou membro ativo da Sociedade Colombiana de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia (SCCOT). Atuo como correspondente das sociedades Boliviana e Equatoriana de Ortopedia e Traumatologia. Além disso, sou membro da Sociedade Internacional de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica (SICOT) e do Corpo Diretor da *AO Foundation*, que fica em Davos, na Suíça.

Qual a importância de um congresso deste nível para a ortopedia e traumatologia capixaba?

São inúmeros os benefícios que um evento como este consegue agregar. Fica até difícil mensurar. Os traumas têm aumentado no mundo inteiro, seja devido ao crescimento da população ou ao número de meios de transporte, em especial carros e motos. Assim, é extremamente relevante trazer para o Espírito Santo os últimos avanços em técnicas para o tratamento de traumas.

Quais países podem ser apontados como referência em pesquisas avançadas na ortopedia e traumatologia?

Países europeus como Alemanha e Suíça estão na vanguarda. Na América, destaque os Estados Unidos e o Canadá que possuem grandes centros de pesquisa e tratamento.

O que falta para que países como Colômbia e o Brasil atinjam o mesmo nível de excelência destes centros que o senhor acaba de apontar?

Sem sombra de dúvida falta educação. Os governantes, os gestores das universidades e de órgãos de saúde precisam se conscientizar de que o trauma é um grave problema de saúde. É uma doença. Ele fica em 3º lugar como causador de óbito, só perdendo para problemas cardiovasculares e o diabetes. Encontros como estes, com palestrantes de grandes centros nacionais e até internacional, como é o meu caso, propiciam trocas de experiências enriquecedoras e motivadoras.

Precisamos produzir mais estudos e pressionar nossos governantes para que adotem políticas públicas que contemplem todas as áreas da sociedade. Aqui no Brasil, a SBOT e suas regionais realizam campanhas importantíssimas de prevenção de acidentes, mas isso não é o bastante. Nossos governos precisam garantir - e falo isso também com relação à Colômbia - o bem-estar da população em todas as áreas, pois a violência, ocasionada por uma série de fatores sociais, é um agravante para o aumento do número de traumas. Como o presidente da SBOT-ES, Anderson De Nardai, disse em sua fala inaugural do Congresso, traumas causados por armas de fogo só perdem para acidentes de trânsito no Brasil.

Recentemente, no Brasil, foi instituída a chamada Lei de Tolerância Zero ou Lei Seca, que proíbe aos condutores de veículos dirigirem após a ingestão de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas. O senhor concorda com esta lei?

É evidente que sim. Parablenzo o governo brasileiro por tal medida. Em países da Europa e nos Estados Unidos já é assim. As pessoas devem se conscientizar que isso trará benefícios para toda a comunidade. O número de acidentes e óbitos diminuirá, e muito. Espero que em outros países medidas semelhantes também virem lei.

Para o senhor qual foi a grande



Jaime Quintero:
"O trauma é um grave problema de saúde."

e última revolução na área de ortopedia e traumatologia?

Na traumatologia, foram as técnicas de fixar as fraturas com elementos de osteossíntese. Isto começou a acontecer de uns 40 anos para cá. Na ortopedia, foram as próteses que trouxeram grande avanço no tratamento de doenças degenerativas. Antigamente, os pacientes de ambos os casos ficavam imobilizados por longos períodos. Isto era frustrante e custava caro, pois o tratamento era mais demorado.

Saindo um pouco da área médica, quais são seus outros interesses além da medicina?

Sou um apaixonado por esportes. Adoro esqui aquático, golfe e, principalmente, ciclismo. Pedalo todos os dias pelas ciclovias de Bogotá. Fiz viagens de bicicleta pelos Estados Unidos, Canadá, Portugal e Espanha. Já percorri o Caminho de Santiago da Compostela, na Península Ibérica, em cinco ocasiões. É uma experiência pessoal, esportiva e cultural fantástica, pois possibilita momentos de reflexão e autocohecimento. Além de esporte, mato minha sede de curiosidade estudando um pouco sobre a história antiga.

Qual o recado o senhor deixa para os jovens profissionais da saúde?

Na vida profissional, que levem muito a sério a sua profissão. Conhecer bem as técnicas de tratamento e se manter atualizado são atributos fundamentais para ter uma carreira de sucesso, ou pelo menos sem problemas, já que cresce cada vez mais o número de processos envolvendo médicos.

Na área social, recomendo que façam viagens, que conheçam outros países, novas culturas, etc. Mas para que uma viagem possa ser bem proveitosa, convém fazer um planejamento meticuloso. Estudar o país, a sua história e a cultura de seu povo fazem uma diferença enorme. É como em uma cirurgia, em que um planejamento bem feito traz benefícios para o médico e o paciente.

Qual foi a sua principal conquista?

Mais do que conquistas, eu tive satisfações pessoais. E talvez a principal delas foi ter a possibilidade de viajar por vários países, conhecer diferentes culturas, aprender outras línguas e deixar amigos por onde passei, muitos amigos. Tal fato me faz sentir-se em casa aonde quer que eu vá. Eu nasci na Colômbia, mas sou um cidadão do mundo. o



o trauma em debate

Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico reúne médicos e estudantes em torno de um tema cada vez mais importante

Há quem defenda a idéia de que o trauma deva ser considerado uma doença, e não um acidente. Faz sentido. Doenças são passíveis de tratamento. Acidentes, nem sempre. Esta mudança de mentalidade tem feito com que, ao longo dos últimos anos, os estudos e atendimentos a lesões traumáticas intensifiquem. No Espírito Santo não é diferente. Hoje, profissionais da ortopedia encontram em terras capixabas um centro de pesquisa vasto e uma estrutura hospitalar e de resgate eficientes, condições que até pouco tempo ficavam restritas, no Brasil, a São Paulo e aos grandes centros de pesquisas internacionais.

Em julho, a ortopedia capixaba deu mais um passo para se tornar um centro de referência no tratamento de trauma no Brasil. Entre os dias 3 e 5, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

Regional Espírito Santo (SBOT-ES) promoveu o 1º Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico. Nas palavras do presidente da entidade, Anderson De Nadai, dias que representaram uma grande conquista para os membros da Sociedade. "Passamos por dificuldades, mas finalmente conseguimos reunir especialistas de várias partes do Espírito Santo para trocar experiências e conhecimentos com profissionais de outros estados e de fora do País.

Ao todo, mais de 200 pessoas passaram pelos auditórios do Hotel Radisson, em Vitória, para discutir questões pertinentes ao trauma. Estudantes de medicina, de fisioterapia e socorristas se misturaram a ortopedistas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo formando uma platéia atenta e participativa, apontada por todos como o grande destaque dos três dias de encontro. Em quase 15 horas

de conferências, mais de 20 assuntos em torno do tema foram debatidos. Para tanto, o Congresso contou com a participação de alguns dos mais renomados médicos brasileiros e de um convidado internacional.

Do Rio de Janeiro, vieram o professor do Departamento de Ortopedia da UFRJ, José Sérgio Franco, e o Chefe do Serviço de Ortopedia do Inpto, João Matheus Guimarães. Da Bahia, o consultor de radiologia do Image Memorial, João Luiz Fernandes; de São Paulo, o coordenador do curso de metodologia da Unifesp, João Carlos Belloti; de Curitiba, o médico ortopedista do Hospital Cajuru, Ricardo Falavinha e da Colômbia, o prof. Jaime Quintero. "Acho extremamente válida a iniciativa de trazer palestrantes de fora do Estado e do País, como o Quintero, que é

tão qualificado quanto especialistas americanos ou alemães, por exemplo. Ele traz experiências de um país que vive uma realidade semelhante à nossa. O Congresso está sendo fantástico”, resumiu o experiente ortopedista capixaba Pedro Nelson Pretti.

A excelência dos convidados não motivou apenas médicos. O estudante do 5º ano do curso de medicina da Ufes, Gustavo Heringer, também se sentiu motivado pela presença de palestrantes tão renomados. “Já havia ouvido falar no trabalho destes pesquisadores e decidi comparecer. Minha expectativa era a palestra ‘Fraturas da extremidade distal do úmero’, do professor João Matheus Guimarães e ele não decepcionou”.

A palestra foi tão enriquecedora para Gustavo quanto foi a apresentação sobre “Experiências Ortopédicas no Resgate”, do professor Ricardo Falavinha, para o presidente da Equipe Anjos do Asfalto, Vantuil Sabino. Organização não lucrativa que presta atendimentos de emergência em acidentes automobilístico em Cariacica e Serra, a ONG Anjos do Asfalto tem reconhecimento de Atividade Pública Estadual. Segundo Sabino, os treinamentos que acontecem hoje no Estado não enfocam os mesmos pontos que o professor Falavinha evidenciou. “Apesar de toda a capacitação que já tivemos, o que vimos aqui não foi demonstrado em nenhum curso de treinamento já ministrado no Estado. Meus sinceros agradecimentos à SBOT-ES pela iniciativa. Faço também um pedido ao poder público: participem ativamente com patrocínios, para que eventos como este, que também são de utilidade pública, se repitam”, reforçou.

De acordo com primeiro vice-presidente da SBOT-ES, João Carlos Teixeira, no que depender dos esforços da Sociedade, Vantuil Sabino terá seu pedido atendido. Novos eventos serão realizados. Eles terão o mesmo intuito deste que passou: estimular pesquisas; os estudos da Medicina Baseada em Evidência; a união e a reciclagem dos ortopedistas e traumatologistas capixabas.”

Em sua primeira edição, o Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico superou expectativas. Mais do que a integração entre os profissionais e a especialização para o tratamento do trauma ortopédico, o que se viu foram sinais do crescimento da ortopedia capixaba e promessas de bons frutos em nível nacional. o



Durante os três dias de evento, os participantes circularam pelos stands montados nos auditórios do Hotel Radisson...



...e puderam conhecer alguns dos mais modernos equipamentos utilizados em tratamentos ortopédicos e traumatológicos.



A procura por literatura especializada foi grande durante os intervalos das palestras.



Estudantes de medicina e fisioterapia também marcaram presença no Congresso.

O que eles disseram...

João Luiz Fernandes

Consultor de radiologia músculo esquelética do Image Memorial - DASA



“Extremamente interessante, pois reuniu especialistas de várias áreas: resgate, diagnóstico - como é o meu caso, que sou radiologista especializado em diagnóstico ortopédico, - e cirurgiões com experiências de nível nacional e internacional. Tenho certeza que tantos os médicos experientes da ortopedia capixaba quanto os novos saíram daqui mais atualizados sobre traumas no sistema músculo-esquelético, entre outros assuntos que foram apresentados. Dou aula em vários congressos de radiologia, ortopedia e nunca vi uma platéia tão participativa como a deste evento. Isto é ótimo.

Ricardo Falavinha

Médico Ortopedista do Hospital Cajuru - Curitiba



“Quando o Nelson Elias nos convidou, avisou que quem chegasse de paletó e gravata seria abatido a tiros. Isso foi fantástico, pois quebrou aquele clima formal que existe em outros congressos e nos aproximou da platéia que correspondeu à altura com uma excelente participação. Muitas vezes precisamos instigá-la, aqui não foi preciso. Também, com palestrantes de nível internacional como o Sérgio Franco; o João Guimarães; o Jaime Quintero – que dispensa comentários -; o João Luiz - um radiologista com conhecimento de radiologia músculo esquelética que é raro de se ver-; o Belotti - que nos brindou com uma palestra sobre medicina baseada em evidência que, queiram ou não, será o futuro e precisamos discuti-la; fica muito fácil mexer com o público. Resumindo, me sinto honrado e profundamente satisfeito por ter feito parte de um evento tão significativo como este.

João Matheus Guimarães

Chefe de Serviço de Ortopedia INTO



“Não foi só um evento prático em que as pessoas puderam tirar suas dúvidas e trocar idéias, mas também um conagraçamento entre amigos. Saímos daquele ambiente formal de palestras para uma grande troca de experiências entre colegas do Espírito Santo, de outros estados e até do exterior como o Jaime Quintero. Ele nos trouxe experiências não só da Colômbia, mas dos EUA e da Suíça, uma vez que se trata de um pesquisador presente em atividades nesses e em outros países. A SBOT-ES está de parabéns. Que tal atitude se repita mais vezes.

João Carlos Belloti

Coordenador do curso de metodologia da UNIFESP

A ortopedia é uma especialidade que divulga muitos estudos científicos, mas de qualidade duvidosa. Felizmente, esse quadro tem mudado de uns anos pra cá. Nós, da Unifesp, temos trabalhado muito para desenvolver estudos que forneçam evidências confiáveis para a prática clínica. Normalmente, os congressos não davam a importância que tais estudos merecem, este congresso fez o contrário. O formato dos cursos também foi excelente, pois priorizou a integração entre público e palestrantes que, por sinal, proporcionou discussões de altíssimo nível ocasionados pela escolha de temas que despertaram interesse de todos. Sem dúvida, uma organização perfeita.

José Sérgio Franco

Professor adjunto do Departamento de Ortopedia da UFRJ

A idéia deste congresso foi fantástica. Sou de Cachoeiro de Itapemirim, mas estou no Rio há 20 anos e, mesmo de longe, dá pra notar que esta diretoria está perseguindo um objetivo que, a meu ver, é fundamental para o avanço da especialidade: divulgar e compartilhar informação. Isso é tão verdade que reunimos ortopedistas do Estado inteiro, colegas experientes e outros nem tantos vieram buscar atualização. Espero que esta política de prover informação de forma acessível continue por muito mais anos para que possamos atender ainda melhor nossa comunidade.

Durante o 40º CBOTchê
os capixabas trocarão a moqueca
pelo carreteiro.

O melhor da ortopedia brasileira no maior
congresso da América Latina. Participe!



**40º
CBOTchê!**

Porto Alegre
13-15/Novembro

cbot2008.com.br
sbot.org.br

- 01 Assembléia Geral
- 01 Espaço SBOT
- 01 Dia Pré-Congresso
- 02 Conferências Culturais
- 03 Dias de CBOT
- 13 Dias da Especialidade
- 16 Cursos
- 16 Simpósios
- 16 Mesas-Redonda Moderna
- 30 Workshops e Simpósios (Indústria)
- 51 Conferências
- 107 Temas "Como eu Trato"
- 127 Temas Livre
- 250 Horas de Atividade

750 Conferencistas

Realização



Exposição Comercial



Secretaria Executiva



Agência de Turismo Nacional



Agência de Turismo Estadual





1

1. Palestrantes, organizadores e amigos na foto oficial do 1º Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico.

2. João Kalat, Antônio Carlos Braconi, Fernando Perin, Anderson De Nadai, Luiz Augusto Campinho, Anderson, Cesário Melo.

3. Carlos Alberto Carvalho e João Carlos Teixeira.



2.



3.

4. Jaime Quintero e José Maria Cavatte.

5. Fernanda Machiori, Anderson De Nadai, Raquel De Nadai e Larissa Marchiori.



4.



5.

ORTOPEDIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Produtos Ortopédicos

Produtos Médicos

Venda e Aluguel

Tele-vendas - (27) 3225 9316 / (27) 9986 2416

Av. Rosendo Serapião Souza Filho, 691 - Mata da Praia - Vitória (ES)
Shopping Boulevard Mata da Praia - Loja 8





No centro das atenções

Confirmação de novos casos de infecção põe as micobactérias novamente em foco

Identificada somente oito meses após a aparição dos primeiros casos, em julho do ano passado, a micobactéria massiliense foi responsável por um surto de infecção hospitalar que - embora não tenha feito nenhuma vítima fatal - causou grande preocupação entre o governo, a classe médica e a pacientes que se submeteram a cirurgias com auxílio de vídeo como laparoscopia, artroscopias, cistoscopias e outras “escopias” cirúrgicas.

Quase um ano depois, a notificação de novos casos - causados, desta vez, pela micobactéria *abcessus* - chegou à Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH) no último dia 2 e foi confirmado pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

Diferente do surto de infecção anterior, o problema, agora, está relacionado à algumas cirurgias plásticas realizadas à alguns meses atrás. Como medida preventiva, a Sesa suspendeu todos os procedimentos de lipoaspiração e lipoenxertia em atividade no Estado. Para o retorno ao funcionamento, as clínicas deverão apresentar as notas fiscais dos instrumentos novos e também se submeterão a uma vistoria minuciosa por parte da Sesa que verificará todos os procedimentos.

As medidas são rigorosas e semelhantes às tomadas durante o surto de infecção do ano passado. Na época, a Sesa, por meio da Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH), passou a monitorar os procedimentos cirúrgicos intensificando a fiscalização das normas de infecção hospitalar, como recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

As atitudes tomadas surtiram efeito, renderam elogios do Ministério da Saúde e desde agosto do ano passado nenhum caso de infecção pela micobactéria *massiliense* foi confirmado no Estado. A infec-

tologista Fabíola Assad, coordenadora do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Vitória Apart Hospital, afirma que é novamente seguro realizar cirurgias com auxílio de vídeo no Estado. “A Sesa e todos os envolvidos com o problema do ano passado estiveram muito empenhados em solucioná-lo e, até agora, conseguiram. Prova disso é que não há mais casos de infecção pela massiliense. Além disso, esse novo caso surgiu em clínicas de cirurgia plástica. É seguro realizar cirurgias com auxílio de vídeo”, garante a médica. Contudo, Assad ressalta que os pacientes devem se informar bem sobre o hospital ou clínica aonde serão operados. “É imprescindível verificar as condições do local e se o hospital tem Centro de Controle de Infecção Hospitalar. Isso garante a segurança de todo o processo.”

O que mudou no processo de esterilização?

O surto de infecções suscitou muitas discussões sobre a esterilização, o reprocessamento de equipamentos cirúrgicos, a rotina de trabalho e a capacitação dos profissionais envolvidos nos procedimentos. O resultado disso foi a proibição da técnica conhecida como ‘Desinfecção de Alto Nível’.

Conheça os dois processos de limpeza de equipamentos cirúrgicos:

O processo de desinfecção de alto nível ocorre via imersão – por 30 ou 40 minutos - dos equipamentos em uma solução que pode ser de glutaraldeído, de ácido peracético ou de outros produtos. Este método, até então, era utilizado em muitos hospitais do País e do Estado, apoiado pela literatura médica, pela Anvisa e pelo Centro Americano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

Já a esterilização acontece por meios físicos como a utilização de autoclaves de plasma, de peróxido de hidrogênio ou de vapor que leva de 10 a 12 horas.

Micobactérias e seu tratamento

Organismos encontrados no solo, na água, em superfícies corporais como a pele e até mesmo na superfície gastrointestinal, as micobactérias se proliferam na água destilada não-estéril do campo cirúrgico/instrumental e podem contaminar alguns corantes vitais como a violeta de genciana, normalmente usada em marcações corneanas. Segundo pesquisas, existem mais de 120 espécies de micobactérias catalogadas.

Os primeiros casos de infecção por micobactérias registrados no Brasil aconteceram em 2004, no Pará. Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), outros 11 estados da União registraram casos de infecção no ano passado, totalizando 1.573 notificações. Nesse ranking, o Espírito Santo aparece em segundo lugar, com 244 registros em 14 instituições, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro com 1.002 notificações. Somando-se com as notificações deste ano, o número total no Estado sobe para 252, mas apenas 195 destas foram confirmadas.

Segundo a Sesa, 74 dos 195 pacientes infectados já concluíram o tratamento. Com a identificação da bactéria causadora do surto, em fevereiro deste ano, Sesa e o Núcleo de Doenças Infecciosas (NDI) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) propuseram uma nova terapia que, além de reduzir os efeitos colaterais, é mais eficaz. O estudo foi apresentado ao Ministério da Saúde (MS) e tornou-se referência para o tratamento de infecções por micobactérias no País. ◻

Proteções que valem vidas

A Julho é um mês aguardado com grande expectativa por milhares de brasileiros. A explicação? É o mês das tradicionais férias do meio de ano. Nesse período, pais e filhos viajam e recarregam as energias para encarar o restante do ano. É exatamente aí, também, que o número de acidentes no trânsito aumenta.

Vias em péssimas condições e desrespeito à sinalização contribuem para acidentes no trânsito. Eles podem ser graves, resultando até em óbitos, principalmente quando as medidas de segurança dentro dos veículos não são observadas. Segundo pesquisas, 24 mil pessoas morrem anualmente em decorrência de acidentes nas estradas. Deste total, quase 25% são crianças abaixo dos 14 anos.

Para o ortopedista pediátrico Francisley Gomes Barradas, muitas dessas mortes seriam evitadas se as crianças utilizassem os equipamentos de segurança corretamente. Em relação ao adulto, o corpo de uma criança é bem mais frágil. As regiões mais vulneráveis são a cabeça e o pescoço. Movimentos bruscos e intensos podem provocar graves lesões nestas estruturas. "Se as normas de segurança fossem seguidas, os riscos de lesão também reduziriam em mais de 70%", informa o médico.

Desde 1998, a legislação brasileira já estipula regras para o transporte de bebês

e crianças em veículos. Mas havia brechas na interpretação que impossibilitavam fiscalizações mais rígidas. Agora, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) tornou obrigatório o uso de acessórios especiais para o transporte de bebês e crianças menores de sete anos.

Enquanto em países como os Estados Unidos recém-nascidos só deixam as maternidades transportados em assentos especiais que obedecem às normas internacionais de segurança, no Brasil é comum ver mães transportando crianças de colo no banco da frente ou simplesmente soltas no banco traseiro. Os pais precisam se conscientizar do perigo que é transportar menores sem a proteção adequada dentro dos veículos. E não é só para viagens longas. Estudos concluíram que a maior parte dos acidentes acontece perto de casa, principalmente na volta da escola", adverte Francisley Barradas.

No mercado, o custo de equipamentos de segurança como o bebê conforto, cadeirinha fixa e o booster varia de R\$ 100,00 a R\$ 1000,00 dependendo da marca. "O valor desses equipamentos não deve ser pretexto para que os pais deixem seus filhos desprotegidos dentro do carro. A falta de proteção pode custar uma vida", ressalta Barradas.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA



Booster

Recomendado para crianças entre 18 kg e 36 kg, menores de 1,45 m. O Booster é uma almofada com suporte rígido e dispositivos, projetada para ser fixada no banco traseiro do carro. Sem o *booster*, o cinto de segurança do carro passaria pelo pescoço e pela barriga do passageiro, e não pelo ombro, o que, em um acidente, pode provocar esmagamento dos ossos.

Cadeirinha fixa

Para crianças que já tem força suficiente para sustentar o pescoço e a cabeça. Ideal até aos 4 anos de idade com aproximadamente 18 quilos. A cadeirinha deve ser instalada de frente para o painel, mantendo a posição central no banco traseiro.



Bebê conforto

Usado desde o nascimento até a criança pesar aproximadamente 8kg. Essas cadeirinhas têm acessórios que protegem e firmam o pescoço do bebê

EVENTOS

Eventos Regionais

II Jornada Capixaba de Cirurgia do Ombro e Cotovelo

Data: 22 a 23 de agosto
Local: Cias Unimed – Vitória (ES)
Informações: sbotes@sbotes.org.br

II Jornada Capixaba de Ortopedia Pediátrica

Data: 12 a 13 de setembro
Local: Cias Unimed – Vitória (ES)
Informações: sbotes@sbotes.org.br

II Jornada Capixaba de Cirurgia do Quadril

Data: 17 a 18 de outubro
Local: Cias Unimed – Vitória (ES)
Informações: sbotes@sbotes.org.br

Eventos Nacionais

Congresso Brasileiro de Cirurgia e Técnicas Minimamente Invasivas da Coluna Vertebral

Data: 28 a 30 de agosto
Local: Gramado (RS)
Informações: tiago@vjs.com.br

Curso de Imersão e Atualização em Cirurgia de Ombro e Cotovelo

Data: 4 e 5 de setembro
Local: Rio de Janeiro
Informações: (21) 3512-4999 ramal 211

Seminário Fraturas do Fêmur na Criança + Fraturas do Cotovelo na Criança

Data: 16 de setembro
Local: São Paulo (SP)
Informações: ortopediatria@yahoo.com.br

Artroplastia de Quadril na fratura colo fêmur no idoso

Dr. José Fernando Duarte
Professor Adjunto IV Ufes - Membro Titular SBOT
Membro Titular Sociedade Brasileira de Quadril

O que há de evidência?

Nos Estados Unidos, ocorrem anualmente mais de 250 mil fraturas do colo fêmur em idosos. Um número que representa um custo de aproximadamente 8,7 bilhões de dólares ao sistema de saúde americano. Espera-se que até o 2040 o número deste tipo de fratura salte para 500 mil/ano.

O aumento da incidência de fraturas do colo do fêmur nos leva à procura de resultados mais satisfatórios com relação a tratamentos. No entanto, o tema ainda é controverso e envolve em sua discussão variáveis como idade cronológica, idade biológica, osteoporose, condições clínicas, perfil psicológico, personalidade da fratura, entre outros.

Aproximadamente 50% das fraturas de colo de fêmur são intracapsulares desviadas, sem condições de serem operadas nas primeiras seis horas e a maioria dos cirurgiões optam pelo tratamento através da Artroplastia. O debate, contudo, continua a existir sobre qual é o melhor tipo de Artroplastia.

As opções incluem a Hemiartroplastia Unipolar ou Bipolar, e a Artroplastia Total

de Quadril. Este último com pontos ainda a considerar: prótese cimentada ou não, tamanho da cabeça femural, acesso, técnica cirúrgica e custos do procedimento.

A Hemiartroplastia deverá ser indicada para pacientes com acetábulo anatomicamente conservado e sem sinais de degeneração articular, havendo um pensamento de que a Prótese unipolar é fixa e a bipolar pode permitir movimentos em seu interior. Já a Artroplastia Total de Quadril, quando indicada, requer maior experiência do cirurgião, instrumental mais específico e exigência de Prótese de indústria idônea.

Artroplastia Unipolar, Bipolar ou Total de Quadril: como escolher?

Pesquisas realizadas em ensaios controlados pelo Grupo Cochrane, Medline, EM-BASE, NRR-UK, Metanálises, incluindo: duração da cirurgia, hemotransfusão, luxação da prótese, fraturas peri-protéticas, complicações clínicas pós cirúrgicas, dor, mobilidade, marcha e função com avaliação

da qualidade de vida não concluem - pela variabilidade de aspectos - qual a melhor solução para esta situação.

Conclusão

A divergência na escolha da Prótese a ser utilizada depende do Cirurgião e do serviço, bem como das observações já experimentadas. Unipolares são melhores aceitas em pacientes com baixa demanda, podendo existir erosão e protusão acetabular no seu seguimento. As Bipolares sugerem um menor Stress acetabular em pacientes com vida mais ativa.

No entanto, ambas poderão exigir revisão em um futuro próximo, acarretando as novas situações já vividas por muitos. Próteses Totais apresentam opções mais favoráveis, com melhor seguimento da qualidade de vida e bons resultados em longo prazo. Mas devem ser implantadas em Centros Especializados, com equipe e material qualificados. o

* Bibliografia à disposição com o autor.

“O Surf é minha terapia”

Nas horas vagas, é na praia e ao lado da família que o ortopedista Edmar Simões encontra a tranquilidade.

Quando agendamos a entrevista com o ortopedista Edmar Simões para o “Vida Leve”, ele não pensou duas vezes ao escolher o local da matéria: em vez do consultório, a praia de Solemar, em Jacaraípe, local onde descobriu um esporte que, até hoje, é seu passatempo nas horas vagas.

Natural das Minas Gerais, Edmar veio com os pais para o Espírito Santo, em 1972, com apenas um ano de idade. A mudança foi providencial. Aos 14, o entusiasmo e a inquietação comuns à adolescência levaram o jovem Edmar à prática de um esporte que, por motivos óbvios, não poderia ser praticado em Minas: o surf. A identificação foi imediata. “Já havia tentado judô, futebol e até mesmo basquete, mas em nenhum deles me identifiquei tanto quanto com o surf”, garante.

Pouco a pouco, o que era apenas uma brincadeira de criança tornou-se coisa séria e os momentos de entretenimento junto com os amigos foram substituídos por horas e horas de treinamento sob o sol escaldante da praia do Solemar. Tanto esforço rendeu ao garoto três insolações e muitos puxões de orelha dos pais. “Não havia quem tirasse esse menino da praia”, recorda Alice Simões, mãe do ortopedista-surfista. Nada disso, contudo, tirou o ânimo de Edmar que, anos mais tarde, pôde ser visto entre as feras que disputavam o Circuito Capixaba de Surf Amador.

Uma ruptura muscular em uma das etapas, contudo, abreviou a carreira “profis-

sional” do jovem surfista. “Comecei a me dar bem nos campeonatos, mas depois da lesão caí muito de rendimento”, lembra. “Nessa época eu já estava na faculdade e passei a me dedicar com mais afinco aos estudos”, completou.

Sorte da Medicina, pois Edmar Simões da Silva Júnior formou-se médico em 1996, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e retornou às Minas Gerais para cursar a residência médica. Foram quatro anos longe das praias. Sacrifício que valeu à pena. Hoje, aos 36 anos e próximo de completar 12 de profissão, Edmar se tornou um dos principais ortopedistas do Espírito Santo, especialista em cirurgia do quadril. Há três anos, ele estuda e aprimora a técnica deste tipo de procedimento - o mesmo ao qual o tenista Gustavo Kuerten se submeteu para tentar voltar a jogar em alto nível.

Engana-se, contudo, quem pensa que a realização profissional mudou os hábitos e princípios de Edmar. A felicidade, para ele, continua nas coisas simples. Nada de carrões, mansões ou ambições políticas. Os motivos de seu bem-estar ainda são os mesmos dos tempos de adolescência: o surf dos fins de semana e a companhia da família, sempre presente em suas viagens à procura do melhor pico. No Espírito Santo, ele não tem dúvidas ao apontar seu preferido: “Regência!, em Linhares. Antes de casar comprei um terreno lá. Minha futura esposa não gostou nada da idéia. Queria investir o dinheiro nos móveis da

nossa casa, mas após muita discussão, consegui contornar a situação. Comprei os móveis que ela queria e também construí uma casa em Regência”, conta aos risos.

Pelo Brasil a fora, Edmar já visitou Costa do Sauípe, Florianópolis e Fernando de Noronha. Na bagagem de volta, novos amigos e boas histórias pra contar. Fui a Fernando de Noronha - um dos melhores lugares para a prática do surf no Brasil - justamente na época em que não havia ondas. Voltei pra casa com água na boca. Nós, médicos, como outros profissionais, precisamos de uma válvula de escape. O surf me faz esquecer as batalhas que travamos no dia-a-dia, pelo menos enquanto estou praticando. Funciona como uma terapia para mim.”

Para terminar nossa entrevista, pedimos que Edmar fizesse uma analogia entre o surf e a medicina. Ele nos disse que tanto um como o outro necessitam de tempo e dedicação. Surf é um esporte difícil, requer um preparo físico muito bom. A medicina é similar, se você não estiver sempre preparado, atualizado, nunca será um bom profissional. O estudo na medicina é como um treino de surf. À medida que você pratica, as coisas vão fluindo e você começa a colher bons resultados, garante o ortopedista. ◻



É campeão!



O apoio da família e amigos foi fundamental para que o ortopedista Thanguy Friço batesse o tenista Gabriel Deste-fani na final categoria da 4ª classe da Taça Cidade Linhares de Tênis, evento que aconteceu entre os dias 8 e 10 de agosto, em Linhares. Após estar perdendo por 5/2 no primeiro set, Thanguy se recuperou, virou para 7/5 e sagrou-se campeão ao vencer o segundo set por 6/2. Este é o primeiro título estadual do ortopedista que começou a praticar tênis há menos de um ano. "Estou feliz com a conquista e super animado para as próximas disputas", disse o Thanguy Friço.

II Jornada do Ombro e Cotovelo



Especialistas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e do Espírito Santo participam nos dias 22 e 23 de agosto, da II Jornada do Ombro e Cotovelo que acontecerá no Cias Unimed, em Vitória. Durante estes dois dias, haverá palestras e discussões em torno de 11 temas relacionados a vários tipos de lesões, luxações, fraturas e às atuais técnicas de tratamentos do ombro e do cotovelo. "Embora as palestras tenham conteúdo direcionado a especialistas do ombro e do cotovelo, convidamos os demais associados a participarem desta Jornada, que contará com a presença de especialistas capixabas e de outros estados", disse Adelmo Rezende da Costa, membro da Comissão de Ensino e Tratamento da SBOT-ES.

Lei Seca



Bandeira levantada há anos pela SBOT, o endurecimento da legislação de trânsito sobre álcool e direção ganhou um aliado com a aprovação, em junho deste ano, da Lei 11.705, também conhecida como Lei Seca. O Ministério da Saúde divulgou que em pouco mais de um mês, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de 11 estados registrou uma redução média de 24% nas operações de resgate. No Espírito Santo, o número de internações decorrentes de acidentes de trânsito nos hospitais São Lucas e Dório Silva caiu em 31,6% em média.

Intervenções bem-sucedidas



Bastaram apenas 23 segundos para que o judoca brasileiro Leandro Guilherme desse um ippon no iraniano Ali Malomat e conquistasse a medalha de bronze nos jogos Olímpicos de Pequim. A conquista também premiou duas intervenções cirúrgicas sofridas por Guilherme antes dos jogos: uma de quadril, realizada pelo especialista Henrique Cabrita, e outra de mão, feita por José Luiz Pistelli. As operações aconteceram em janeiro e foram supervisionadas por Wagner Castropil, médico da seleção brasileira de judô. Esta é a segunda medalha que Guilherme conquista em jogos olímpicos. A primeira, também de bronze, foi em 2004, em Atenas.

ECONOMIZE TEMPO E GANHE VIDA

Exames rápidos e precisos, 100% digitais, na maior rede de diagnóstico por imagem do Estado.



OPTIMA

Ressonância Magnética

Tomografia Computadorizada Multislice

Radiologia Digital

Ultra-sonografia 4D

Doppler Fluxometria

Mamografia Digital

Densitometria Óssea

Dental Scan

Central de Marcação

27 2104 0302 - Grande Vitória

27 2103 4567 - Linhares

www.bioscan.med.br

Vitória Apart Hospital - Serra
Hospital Unimed - Linhares
Hospital Meridional - Cariacica
Hospital Evangélico - Vila Velha

Em breve

Nos próximos meses, a **Bio Scan** inaugurará uma moderna unidade em Linhares e instalará, no Vitória Apart Hospital, um dos mais avançados equipamentos de ressonância magnética de alto campo da América Latina.


Bio Scan
Diagnóstico por Imagem